

Itália dá destaque que poucos tiveram

MÔNICA FALCONE
Correspondente

ROMA — Os jornais italianos só destinaram tanto espaço e destaque para a morte de um Chefe de Estado, como aconteceu com Tancredo Neves, quando morreram o Presidente da URSS Leonid Brejnev e a Primeira Ministra da Índia Indira Ghandi. A importância aumenta quando se sabe que Tancredo nem sequer chegou a assumir. Roma amanheceu com todas as bandeiras a meio pau. A Itália está de luto oficial pela morte do “Presidente mais amado do Brasil” como Tancredo foi descrito pelo telejornal da televisão italiana.

Representantes de todos os partidos políticos, do Comunista ao neo-fascista, estiveram na Embaixada do Brasil para apresentar as condolências ao Embaixador. O Prefeito de Roma, Ugo Vetere, também foi à Embaixada.

Os diários italianos, da “Gazzetta dello Sport” ao “Corriere della Sera”, deram na manchete principal da primeira página a notícia da morte de Tancredo. Algumas manchetes traduziam a emoção do povo brasileiro. “La republica” colocou como título da biografia de Tancredo:

“O tecelão da democracia tinha conseguido cancelar o medo”. O “La Stampa” dedicou o editorial a Tancredo enumerando as questões difíceis a serem enfrentadas agora pelo Presidente José Sarney.

No Hotel Excelsior, onde Tancredo e Dona Risoleta se hospedaram em Roma, em janeiro, a comoção foi muito grande. O diretor do hotel ficou extremamente impressionado quando a camareira lhe contou que Dona Risoleta tinha feito com suas próprias mãos a bainha de uma capa.